



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

## LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS

*Marcella de Quadros Borges, Renata Oliveira dos Santos, Bruna Bento Drawans, Carla Azambuja Centeno Bocchese, Luidi Eric Guimarães Antunes.*

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

[quadros789@gmail.com](mailto:quadros789@gmail.com), [renata1992ataner@gmail.com](mailto:renata1992ataner@gmail.com), [bruna-drawanz@uergs.edu.br](mailto:bruna-drawanz@uergs.edu.br), [carla-bocchese@uergs.edu.br](mailto:carla-bocchese@uergs.edu.br), [Luidi-antunes@uergs.edu.br](mailto:Luidi-antunes@uergs.edu.br)

### Resumo

O Brasil dispõe da maior biodiversidade vegetal do planeta, ampla sociodiversidade e grande potencial bioeconômico para ser desenvolvido. As comunidades rurais têm naturalmente proximidade com a biodiversidade vegetal e com conhecimentos tradicionais no local onde vivem. O objetivo deste trabalho foi de realizar um levantamento etnobotânico de plantas medicinais, evidenciando as nativas, nos municípios de Vacaria e Muitos Capões (RS). A metodologia utilizada envolveu aplicação de questionário estruturado aplicado à moradores periurbanos e a agricultores familiares destes municípios. Este trabalho de pesquisa teve a parceria da Emater e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais destas localidades. O principal resultado esperado foi de integrar atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Palavra chaves: plantas, biodiversidade, etnobotânico.

### INTRODUÇÃO

A crescente procura por produtos à base de plantas medicinais torna despertou o interesse de órgãos governamentais quanto à formulação de políticas nacionais com foco na atenção primária à saúde. No Brasil, a Política Nacional de Práticas Integradas e Complementares no Sistema (PNPIC) foi aprovada em 2006. Centro de Saúde (SUS) - Diretrizes para Plantas e Diretrizes de Ação Plantas medicinais e fitoterapia - e a política nacional de plantas medicinais e ervas. Essas políticas são formuladas de acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Princípios e diretrizes do SUS, com base nas necessidades da população brasileira, tendo em vista a necessidade de padronizar a experiência existente do SUS (BRASIL, 2010).

Ação visando implementar as normas nacionais expandir a oferta de serviços de fitoterapia seguros e razoáveis no SUS, inserido por profissionais qualificados e sua cultura social. No ano de 2009, o Ministério da Saúde anunciou a "Lista Nacional de Plantas" Interesse no SUS (Renisus): uma lista de 71 espécies com potencial tratamento. Em 2010, a comissão colegiada do Escritório Estadual de Propriedade Intelectual A Supervisão Sanitária (Anvisa) está na Resolução RDC nº 10 de 9 março de 2010), listou 66 plantas que podem ser usadas como botânicos na forma de infusão, decocção ou

imersão para uso oral ou tópico. E o anúncio dos regulamentos Nº 886 em 20 de abril de 2010, Farmácia Viva no âmbito do estabelecimento SUS (BRASIL, 2010).

No Rio Grande do Sul, estudo realizado no âmbito do projeto incentiva pesquisas com plantas medicinais Implementação de plantas medicinais e políticas intersetoriais Ervas da Secretaria de Estado da Saúde, que Levantamento de compilação das plantas medicinais mais utilizadas no Rio Grande do Sul de 1984 a 2015. Esta compilação resultou em Uma lista das plantas medicinais nativas, exóticas, naturalizadas e cultivadas mais utilizadas no estado, com interesse em SUS, conforme consta da Portaria SES / RS 588/2017, que incorpora a Relação Nacional de Plantas Medicinais ao sistema único Saúde do Rio Grande do Sul. Nesse contexto, a fim de auxiliar a pesquisa Aquisição segura e uso adequado de plantas medicinais e ervas População gaúcha usa mais e tem interesse Usado para unificar o sistema de saneamento. As informações sobre plantas medicinais contidas neste trabalho não podem substituir as orientações fornecidas por especialistas em saúde (REPLAME / RS, 2017).

O estudo das plantas medicinais é realizado pela ciência denominada Fitoterapia, que, tendo sua origem no conhecimento e no uso popular, utiliza produtos de origem vegetal, com finalidade terapêutica, para prevenir, atenuar ou curar algum estado patológico. Neste caso, compreende-se que a planta ou as suas partes contenham as substâncias ativas, ou classes de substâncias, responsáveis pela ação terapêutica, após processos de coleta, estabilização e secagem, podendo estar na forma íntegra, rasurada, triturada ou pulverizada, servindo na elaboração de medicamentos fitoterápicos. Os fitoterápicos são caracterizados pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutibilidade e pela constância de sua qualidade. Na identificação das espécies vegetais, é importante conhecer a família botânica e o nome científico, derivado do latim, que, válido no mundo todo, é escrito na nomenclatura binomial, ou seja, o primeiro nome se refere ao gênero e o segundo à espécie, seguido pelo nome do autor que fez sua descrição. Determinar as plantas apenas pelo nome popular pode gerar equívocos, pois espécies diferentes podem ter a mesma denominação, como é o caso das arnicas (BARBIERI, 2017).

As plantas medicinais podem ser utilizadas em preparações diversas conforme o caso, que pode ser de uso interno e de uso externo ou tópico Infusão: preparação que consiste em verter água fervente sobre a droga vegetal e, em seguida, tampar ou abafar o recipiente por um período de tempo determinado. Para uma xícara de chá, usa-se a proporção de 8g a 10g da planta fresca ou 4g a 5g da planta seca Decocção: preparação que consiste na ebulição da planta em água potável por tempo determinado. O tempo de cozimento pode variar de 5min a 20min, a) Maceração: preparação que consiste no contato da droga vegetal com água, à temperatura ambiente, por tempo determinado para cada parte da planta utilizada. b) Gargarejo: agitação de infuso, decocto ou maceração, na garganta, pelo ar que se expela da laringe, não devendo ser engolido o líquido ao final. c) Cataplasma: preparação elaborada com a planta, tanto fresca como seca, triturada e misturada com água e farinha. Bem quente — como resolutive de tumores, furúnculos e unheiros — e morna — para inflamações dolorosas em contusões e entorses (CASTRO et al., 2004).

Pela manhã, ao acordar, meia hora antes do desjejum, indica-se tomar laxativos, depurativos, diuréticos e vermífugos; meia hora antes das refeições principais, indica-se tomar as preparações tônicas e antiácidas; antes de se deitar, indica-se tomar os preparados protetores do fígado e os laxativos. De maneira geral, os chás por infusão, decocção e maceração são tomados frios, quando se deseja tratar problemas do sistema digestivo (HECK, 2017).

Os princípios ativos são as substâncias químicas existentes em plantas, que vão atuar como medicinais, provocando reações no organismo que as utiliza. Essas substâncias são sintetizadas a partir da luz e dos nutrientes que a planta recebe ou consegue extrair do solo. Os mais comuns são os ácidos málico, cítrico, tartárico e oxálico. Os compostos fenólicos contribuem para o sabor, para o odor e para a coloração de vários vegetais, sendo muitos desses economicamente importantes pela utilização como flavorizantes e corantes de alimentos e bebidas. (MARTINS, 2009).

A estrutura química dos flavonoides consiste em 15 carbonos organizados em dois anéis aromáticos, ligados por uma cadeia de três carbonos. Podem ser coloridos ou incolores. As antocianinas, por exemplo, são corantes vegetais com ampla distribuição nas plantas, como na uva tinta. Os flavonoides concentram-se mais na parte aérea das plantas, ocorrendo em menor proporção nas raízes e nos rizomas. São substâncias cuja absorção no organismo ocorre de forma cumulativa, podendo causar intoxicações crônicas. Constituem medicamentos valiosos extraídos de plantas e restritos à droga extraída e purificada, que auxiliam no tratamento de doenças cardíacas sob recomendação médica. São insolúveis em água e solúveis em solventes orgânicos. Obtidos por hidrodestilação das plantas, encontram-se em diversas partes do vegetal, principalmente nas folhas e flores, bem como em estruturas especializadas, como os pelos glandulares e as bolsas secretoras. (SIMÕES, 2003).

O grande número e a diversidade de substâncias presentes neste grupo é que determinam a ampla variedade de ações farmacológicas. Quimicamente, a grande maioria dos óleos voláteis é constituída de derivados fenilpropanoides ou de terpenoides. Na mistura, esses compostos apresentam-se em diferentes concentrações, sendo um deles o composto majoritário, existindo outros em menores teores e alguns em baixíssimas quantidades. Além de alguns servirem como aromatizantes de alimentos e cosméticos. (SIMÕES, 2003).

Possuem propriedade detergente, cicatrizante, hipocolesterolemiantes, laxativa suave, diurética, expectorante e melhoram a circulação sanguínea. Precipitam proteínas, o que explica sua propriedade adstringente, uma vez que agem nas proteínas das células superficiais das mucosas. Plantas com taninos são frequentemente utilizadas para amenizar diarreias, devido à formação de camada protetora com as proteínas precipitadas. Conforme o número destas unidades, são classificados em monoterpenos, sesquiterpenos, diterpenos, triterpenos, tetraterpenos e poliprenos (SIMÕES, 1983).

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O primeiro mês da bolsa foi dedicado ao treinamento com leitura de trabalhos científicos para o conhecimento das plantas medicinais nativas no estado do Rio Grande do Sul. O método utilizado envolveu a aplicação de questionários estruturados a moradores de subúrbios e agricultores familiares dessas cidades. Envolvendo as seguintes perguntas: sexo do entrevistado; faixa etária do entrevistado; nível escolaridade; profissão tipo trabalho exerce; Ao 1º sintoma de mal-estar/ doença, o que você faz?; Costuma utilizar plantas medicinais associadas aos medicamentos industrializados; Motivo para utilização de plantas medicinais; As informações sobre a utilização e conhecimento de plantas medicinais é proveniente; local de aquisição das plantas medicinais; forma de preparo mais utilizada no preparo de plantas medicinais para auxílio tratamento doenças; parte das plantas medicinais mais utilizadas nos tratamentos auxiliares para doenças; as principais doenças que utiliza plantas medicinais como auxiliares no tratamento; como você estabelece a dosagem medicinais para auxiliar no tratamento de doenças; plantas comumente utilizadas como tratamento auxiliar de doenças; alguma planta medicinal lhe

causou efeito colateral; essa pesquisa foi realizada com colaboração da Emater e os sindicatos de trabalhadores rurais dessas localidades.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Baseado nos 60 questionários aplicados durante o projeto, mesmo mediante a pandemia, foram obtidos os seguintes resultados: a) 68,33% dos entrevistados foram do sexo feminino, faixa etária dominante entre 40 a 50 anos. Dentre as 8 principais plantas medicinais citadas, apenas marcela e guaco são nativas da América do Sul, as demais são exóticas, camomila, hortelã, cidreira, boldo, alecrim e malva. Percebeu-se que a maioria dos entrevistados desconhece quais plantas medicinais são nativas da região, uma vez que há o predomínio da utilização das exóticas, que ocorrem já de forma espontânea e são facilmente identificadas pela população. Assim, é possível constatar a necessidade de novas abordagens a respeito das plantas nativas da região e divulgação destes resultados entre as comunidades periurbanas e agricultores familiares de Vacaria e Muitos Capões.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebeu-se que a maioria dos entrevistados desconhece quais plantas medicinais são nativas da região, uma vez que há o predomínio da utilização das exóticas, que ocorrem já de forma espontânea e são facilmente identificadas pela população. Assim, é possível constatar a necessidade de novas abordagens a respeito das plantas nativas da região e divulgação destes resultados entre as comunidades periurbanas e agricultores familiares de Vacaria e Muitos Capões. Apesar da pandemia, foi realizado um número significativo de entrevistas, possibilitando assim a execução do projeto.

## **REFERENCIAS**

- BRASIL, Ministério da Saúde, 2010; disponível em <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_brasil\\_2010.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2010.pdf)> acesso em 07 de setembro de 2021
- CASTRO, H. G. et al. Contribuição ao estudo das plantas medicinais: metabólitos secundários. 2. ed. Viçosa: UFV, 2004. 113p
- HECK, M. R.; RIBEIRO, M. V.; BARBIERI, R. L. Plantas medicinais do Bioma Pampa no cuidado em saúde. Brasília: EMBRAPA, 2017. 156 p
- MARTINS, F. O. et al. In vitro inhibitory effect of *Urera baccifera* (L.) Gaudich. extracts against herpes simplex. *African Journal of Pharmacy and Pharmacology*, v. 3, n. 11, p. 581–584, 2009
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. Portaria SES/RS 588/2017. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20171201/22110143-portaria-replame-rio-grande-do-sul.pdf>. Acesso em: 07 de setembro de 2021
- SIMÕES, C. M. O. et al. Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1986. 174p.
- SIMÕES, C. M. O. Farmacognosia: da planta ao medicamento. Porto Alegre/Florianópolis: UFRGS/UFSC, 2003